

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
PÓS-GRADUAÇÃO DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

GABRIELA SOUSA CARDOSO
LARYSSA SILVA LOPES

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA ERA PÓS-PANDÊMICA:
INCLUSÃO, ACESSO E EQUIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA

IPORÁ-GO

2025

GABRIELA SOUSA CARDOSO

LARYSSA SILVA LOPES

**DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA ERA PÓS-PANDÊMICA:
INCLUSÃO, ACESSO E EQUIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Pós-graduação em Docência Universitária do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária.

Orientador (a): Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia de Faria Lima

Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima
Presidente da Banca e Orientadora

Marcelo Trilha Muniz

Prof. Ms. Marcelo Trilha Muniz
Pró-reitor UNIPORÁ

Wender Vitor M. dos Santos

Prof. Esp. Wender Vitor Martins dos Santos
Docente e coordenador adjunto do departamento de engenharias – UNIPORÁ

**IPORÁ-GO
2025**

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA ERA PÓS-PANDÊMICA: INCLUSÃO, ACESSO E EQUIDADE POR MEIO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Gabriela Sousa Cardoso¹
Laryssa Silva Lopes²
Ana Cláudia de Faria Lima³

RESUMO

A pandemia de COVID-19 levou ao fechamento das instituições de ensino e à adoção do ensino remoto, fazendo a Educação à Distância (EaD) uma alternativa vital para a continuidade do aprendizado. O objetivo deste estudo é analisar como a educação à distância, impulsionada pela pandemia de COVID-19, tem atuado como instrumento para a democratização do ensino superior, ampliando o acesso e promovendo a inclusão de diferentes públicos. Este estudo é uma revisão bibliográfica, fundamentado na metodologia da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conforme delineado por DANTAS *et al.* (2021). A pesquisa ressalta a necessidade de inclusão digital e equidade na educação, destacando que a EaD pode oferecer oportunidades de formação qualificada e contribuir para um sistema educacional mais acessível e igualitário.

Palavras-chave: Educação à Distância; Democratização do ensino; Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic led to the closure of educational institutions and the adoption of remote learning, making Distance Education (EaD) a vital alternative for the continuity of learning. The objective of this study is to analyze how distance education, driven by the COVID-19 pandemic, has acted as an instrument for the democratization of higher education, expanding access and promoting the inclusion of different audiences. This study is a bibliographical review, based on the methodology of the Integrative Literature Review (RIL), as outlined by DANTAS *et al.* (2021). The research highlights the need for digital inclusion and equity in education, highlighting that distance learning can offer opportunities for qualified training and contribute to a more accessible and egalitarian educational system.

Keywords: Distance Education; Democratization of education; COVID-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 provocou o fechamento de estabelecimentos não essenciais e levou à suspensão das aulas em diversos níveis de ensino, incluindo a educação básica e a superior. Essa interrupção das atividades presenciais foi uma medida adotada para proteger a

¹ Pós-graduanda *lato sensu* em Docência Universitária e Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, Iporá-GO.

² Pós-graduanda *lato sensu* em Docência Universitária e Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, Iporá-GO.

³ Orientadora - Graduada em Administração pela Faculdade de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano; Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

saúde pública, utilizando o isolamento social como estratégia principal. Com isso, tanto alunos da educação básica quanto universitários e pós-graduandos tiveram suas aulas interrompidas, e os professores foram obrigados a se adaptar ao ensino remoto (JOYE *et al.*, 2020). Tornando a educação à distância o principal meio de estudo.

A Educação a Distância (EaD) surgiu na década de 1990 e se consolidou nos anos 2000, representando um marco importante na inclusão de pessoas historicamente excluídas do ensino superior (DAMASCENO, 2020). Com o avanço da tecnologia e a popularização da *internet*, se expandiu significativamente.

A resolução nº 1 de 2016, do Ministério da Educação, regulamenta a educação à distância (EaD) no ensino superior, definindo diretrizes para qualidade, autonomia das instituições e avaliação dos cursos, além de promover inclusão e acessibilidade (BRASIL, 2016).

No ano seguinte, foi publicado o Decreto nº 9.057, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos à distância, garantindo qualidade, exigindo autorização do MEC e promovendo flexibilidade e avaliação das instituições (BRASIL, 2017). Essas legislações foram fundamentais para estruturar e legitimar a EaD no Brasil, permitindo que se tornasse uma alternativa viável e reconhecida para a educação formal.

A inclusão digital e a equidade na educação são temas de extrema relevância na sociedade contemporânea, especialmente no contexto pós-pandêmico, onde a educação à distância (EaD) se tornou uma alternativa vital para garantir continuidade do aprendizado. Este estudo, justifica-se pela necessidade de compreender como a EaD pode atuar como um instrumento de democratização do ensino superior, proporcionando acesso a uma formação qualificada para diferentes perfis de alunos que, anteriormente, enfrentavam barreiras geográficas, socioeconômicas ou tecnológicas.

OBJETIVO GERAL

Analisar como a educação à distância, impulsionada pela pandemia de COVID-19, tem atuado como instrumento para a democratização do ensino superior, ampliando o acesso e promovendo a inclusão de diferentes públicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar o impacto da Pandemia de COVID-19 na transformação do Ensino Superior, destacando como a transição para a Educação à Distância criou novas oportunidades de

aprendizado e acessibilidade para estudantes que antes enfrentavam barreiras ao acesso à educação;

- Investigar o aumento da oferta de cursos a distância pelas Instituições de Ensino Superior (IES), fazendo um comparativo de antes e após a pandemia, avaliando como essa expansão contribui para o acesso educacional;
- Comparar principalmente, posterior a pandemia, o número de ingresso em cursos de educação à distância em relação aos cursos presenciais, analisando as preferências dos alunos e os fatores que influenciam essa escolha em relação à qualidade e acessibilidade do ensino.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica, fundamentado na metodologia da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conforme delineado por DANTAS *et al.* (2021). Inicialmente, foi definida a problemática da pesquisa, que aborda as desigualdades no acesso ao ensino superior. O foco é investigar como a educação a distância (EaD) pode contribuir para a redução dessas disparidades, superando barreiras e promovendo habilidades digitais, garantindo inclusão e equidade para grupos vulneráveis.

A seleção dos estudos foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas relevantes, como *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, *Google Scholar* e *Revistas Eletrônicas*. O objetivo foi identificar artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e teses que tratem desses temas. Para facilitar a busca, foram utilizados descritores como “democratização do ensino superior”, “educação à distância”, “impactos da pandemia no ensino superior” e “educação à distância e equidade”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem a democratização do ensino superior após a pandemia e as questões de inclusão, acesso e equidade na educação, além das legislações relacionadas à educação à distância. Estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema, que eram anteriores ao período estabelecido ou que se restringiam a resumos publicados em anais de congressos foram excluídos.

Em seguida, realizou-se uma análise crítica dos textos selecionados, buscando extrair informações e dados sobre as principais conclusões, propostas e desafios enfrentados no contexto da EaD. A partir dessa análise, pretende-se construir um referencial teórico que evidencie a relação entre inclusão digital e equidade educacional na era pós-pandêmica.

Por fim, os resultados da revisão integrativa serão apresentados de maneira a destacar as contribuições da literatura existente para a compreensão do papel da EaD na democratização

do ensino superior, assim como as implicações práticas dessas descobertas para o futuro da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Inclusão digital e equidade no acesso

A tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas, contribuindo para a transformação e ampliação do acesso ao conhecimento por meio de plataformas digitais (PLETSCH *et al.*, 2020). À medida que a sociedade continua a evoluir em direção a uma era cada vez mais digital, é essencial que todos os cidadãos tenham a oportunidade de participar plenamente, aprender e contribuir para um mundo baseado no conhecimento e na inovação (BARROS *et al.*, 2023).

A educação online se tornou essencial para milhões de estudantes que necessitam de uma abordagem diferenciada, seja por motivos sociais, fisiológicos ou neurológicos. Muitos desses alunos não se adequam ao modelo tradicional de ensino e enfrentam dificuldades quando obrigados a seguir o formato presencial (SANTANA *et al.*, 2021).

Essas inovações tecnológicas têm o potencial de reduzir as barreiras de acesso à educação digital e tornar a aprendizagem mais inclusiva, atendendo às diversas necessidades dos alunos, independentemente de sua origem socioeconômica (BARROS *et al.*, 2023).

Refletir sobre inclusão e acessibilidade nos ambientes digitais vai além de assegurar o acesso ao consumo de conteúdos nas redes; trata-se também, e principalmente, de garantir meios para que as pessoas com deficiência possam produzir e disseminar seus próprios conhecimentos e informações (PLETSCH *et al.*, 2020).

De acordo com Barros *et al.* (2023), a inclusão digital desempenha um papel fundamental no contexto educacional atual, pois proporciona uma experiência de aprendizagem que é não apenas mais significativa, mas também mais envolvente e personalizada para cada aluno. Com o uso das tecnologias, os educadores conseguem adaptar os conteúdos às necessidades específicas de seus estudantes, tornando o processo de ensino mais eficaz. Além disso, essa inclusão amplia o acesso a recursos educacionais de alta qualidade, como plataformas online, cursos interativos e materiais multimídias. Isso é especialmente importante em um mundo onde as habilidades digitais são cada vez mais valorizadas. Dessa forma, ao integrar a tecnologia da educação, preparamos os alunos para se destacarem em uma sociedade que está se tornando cada vez mais digitalizada.

Temos consciência que muitos lares não dispõem de aparelhos ou até mesmo serviço de internet para acessarem plataformas digitais. Paradoxalmente, devemos nos conscientizar que a tecnologia não é

um recurso que se opõe aos mais pobres pois, antes, devemos encará-la como oportunidade de maior capacitação e cabe ao governo viabilizar o acesso. Especialmente no Brasil, carecemos da implantação de projetos, leis regularizadoras e verbas que sejam destinadas para que famílias mais humildes tenham as mesmas possibilidades que a geração 100% conectada das classes mais abastadas (SANTANA *et al.*, 2021).

Eid e Assis (2019), apontam que a principal barreira enfrentada por universitários é a questão financeira. Muitas vezes, os estudantes precisam de recursos para cobrir não apenas as despesas da matrícula, mas também custos relacionados à moradia e alimentação. Para famílias de classe menos favorecidas, isso se torna um desafio e impede com que os jovens se afastem do mercado de trabalho.

Barros *et al.* (2023), abordam o conceito de equidade como a busca por justiça e imparcialidade no tratamento dos indivíduos, ressaltando que diferentes grupos podem necessitar de apoios variados para alcançar resultados equivalentes. A promoção da equidade implica garantir oportunidades iguais de acesso à tecnologia e à educação digital, reconhecendo que as desigualdades históricas demandam um suporte diferenciado. Nesse contexto, a equidade na inclusão digital é fundamental para assegurar que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais proporcionadas pela tecnologia, permitindo que estudantes de diferentes origens socioeconômicas e geográficas tirem proveito do aprendizado digital.

2. Impacto da pandemia no ensino e a oportunização da Educação à Distância

A pandemia de COVID-19 teve um grande efeito sobre a inclusão digital, revelando tanto obstáculos quanto novas possibilidades. Nesse contexto, ficou claro que diante da mesma era preciso acelerar e implementar novas tecnologias educacionais para o ensino remoto (BARROS *et al.*, 2023).

Santana *et al.* (2021) destacam que a pandemia gerou diversos impactos negativos em áreas como saúde, economia e educação em todo o mundo. As atividades escolares, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, foram significativamente afetadas, levando à inclusão digital a se tornar um tema central para professores, alunos e suas famílias. Essa situação exigiu uma rápida adaptação ao uso de tecnologias para assegurar a continuidade do processo educativo.

O isolamento obrigou as instituições de ensino a adaptarem suas abordagens pedagógicas, a fim de garantir que os alunos não ficassem sem conteúdo ou fossem prejudicados em seu aprendizado. A resposta foi a implementação de diferentes métodos de educação a distância, como o uso de redes sociais, plataformas de ensino, e-mail, videoaulas, entre outras estratégias [...] (DAMASCENO, 2020).

No estudo de Joye *et al.* (2020), demonstra que as atividades educacionais remotas emergenciais, que foram implementadas durante a pandemia, não devem ser confundidas com a Educação à Distância (EaD), pois se tratam de um contexto diferente que requer análise cuidadosa devido à diversidade dos perfis dos alunos. O principal objetivo desse modelo emergencial, não é criar um novo formato educacional, mas sim oferecer acesso temporário aos conteúdos e apoio educacional, visando minimizar os impactos do isolamento social. Embora esse ensino remoto utilize tecnologias digitais, ele se assemelha à EaD apenas nesse aspecto.

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensino adaptável e flexível, na qual professores e alunos não precisam estar no mesmo ambiente físico nem seguir horários fixos. O aluno tem a liberdade de decidir o local e o momento mais conveniente para realizar suas atividades de aprendizagem. A Educação a Distância (EaD) desempenha um papel importante na democratização do ensino, funcionando como uma ferramenta de inclusão social. (DAMASCENO, 2020).

Segundo Valente (2019), o professor passa a ser mais efetivo como guia, como consultor, como desafiador do aluno, auxiliando-o a navegar nesse mar de informação e de recursos digitais, em vez de ser o transmissor de informação.

Surgiu a necessidade de professores e discentes adquirirem as aulas híbridas e plataformas como, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que impulsionou a adaptação e a implementação de metodologias de aprendizagem invertida, como consenso para a inclusão digital (SANTANA *et al.*, 2021).

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem têm sido progressivamente adotadas em alguns cursos do ensino superior com o objetivo de tornar o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem. Essas abordagens pedagógicas focam no estudante, incentivando-o a aprender por meio de descobertas, investigações ou soluções de problemas. Diferente do modelo tradicional, que tem o professor como o centro do processo e transmissor de conhecimento, as metodologias ativas promovem uma participação mais dinâmica do aluno (VALENTE, 2019).

Em seu estudo, Damasceno (2020), afirma que o fenômeno permitiu que milhares de cidadãos que antes não tinham acesso ao ensino superior encontrassem, pela primeira vez, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e a chance de realizar sonhos que pareciam impossíveis.

3. Democratização do Ensino Superior

Dada a expansão da EaD, como uma das formas mais visíveis da interação educação-tecnologia, na modalidade online e no ensino semipresencial, observou-se uma tendência de crescimento dos recursos tecnológicos, em contextos de ensino-aprendizagem, nas últimas três décadas (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

A Educação a Distância, então, ao flexibilizar o tempo e o espaço, vem como pilar de mudança no que se entende por meios de educar na visão do Estado, trazendo assim, novas possibilidades para os dirigentes e as políticas públicas “solucionarem” o acesso à educação (EID; ASSIS, 2019).

Também, ela tem se mostrado uma alternativa extremamente relevante no contexto educacional contemporâneo. De acordo com Damasceno (2020), essa modalidade de ensino se destaca por sua capacidade de abrir portas para um mercado em crescimento, ao mesmo tempo em que oferece a milhões de alunos a oportunidade de se envolverem com a educação superior. Muitas dessas pessoas, que antes estavam excluídas do ambiente acadêmico, agora podem aprimorar seus currículos e desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

Por outro lado, Oliveira e Santos (2019), ressaltam que o fortalecimento da EaD representa uma estratégia eficaz para atender a uma vasta gama de estudantes. A grande vantagem dessa modalidade é sua flexibilidade, permitindo que os alunos acessem conteúdos e participem de aulas em horários que se adequem às suas rotinas. Isso é particularmente importante para aqueles que vivem em regiões remotas ou enfrentam dificuldades para frequentar cursos presenciais devido a compromissos profissionais ou pessoais.

Ao interligar essas duas visões, pode-se concluir que a EaD não apenas democratiza o acesso à educação, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento social e econômico. Através dessa abordagem flexível e acessível, mais indivíduos têm a chance de se qualificar e se inserir no mercado de trabalho, promovendo um ciclo positivo de aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, a educação a distância torna-se uma ferramenta estratégica de promoção de oportunidades, haja vista que muitos indivíduos, lançando mão deste tipo de ensino, poderão cursar um curso superior de qualidade e alcançar novas oportunidades pessoais e profissionais (CEDERJ, 2010 *apud* OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

De modo geral, acredita-se que a EaD pode ser considerada como uma das modalidades mais democráticas de educação, uma vez que esta abordagem utiliza de tecnologias de informação e comunicação que transpõem obstáculos em busca da construção e difusão do conhecimento (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Essa dimensão da democratização é importante, então, para grupos que inicialmente possuíam pouquíssimas, ou nenhuma chance de acesso ao Ensino Superior, como se a universidade estivesse abrindo suas portas para pessoas que anteriormente não poderiam acessá-la (EID; ASSIS, 2019).

Dessa forma, considera-se que haja incentivo na expansão dessa modalidade de educação, visando ampliar sua potencialidade na democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

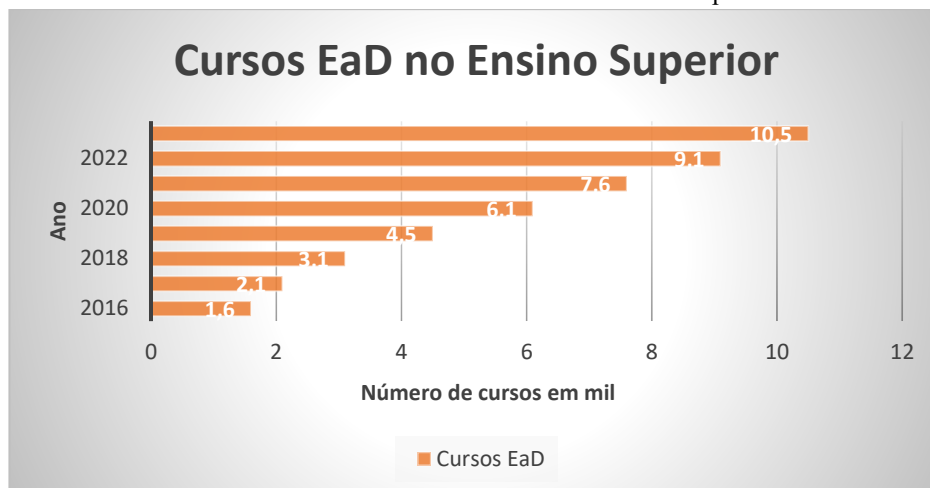
A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma alternativa viável para muitas pessoas, proporcionando modalidades de ensino que podem ser semipresenciais ou totalmente online. Segundo Damasceno (2020), essa flexibilidade é um dos principais atrativos da EaD, pois permite que os alunos tenham maior autonomia em seus estudos. Essa autonomia é crucial, especialmente para aqueles que precisam conciliar a educação com outras responsabilidades, como trabalho e família. Com a possibilidade de organizar seus horários e métodos de aprendizado, os estudantes conseguem adaptar a educação às suas necessidades individuais.

Além disso, Oliveira e Santos (2019), destacam que a EaD não deve ser vista apenas como uma alternativa, mas sim como parte de um fenômeno mais amplo de inovação educacional. Essa modalidade está intrinsecamente ligada à integração das novas tecnologias de informação e comunicação, que promovem a democratização do conhecimento. Ao facilitar o acesso à educação para um público mais amplo, a EaD transforma a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo e acessível. Assim, ela não só atende à demanda por maior flexibilidade, mas também contribui significativamente para a evolução da educação contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Oliveira e Santos (2019), afirmam a necessidade de a Educação à Distância ser reconhecida como uma oportunidade para ampliar o acesso ao ensino, assim como o uso de recursos tecnológicos não são mais uma novidade na educação. Reitera que, no Brasil, essa abordagem tem contribuído para o aumento de cursos à distância, atendendo à demanda por qualificação profissional e permitindo que as pessoas que enfrentam barreiras geográficas possam acessar a educação.

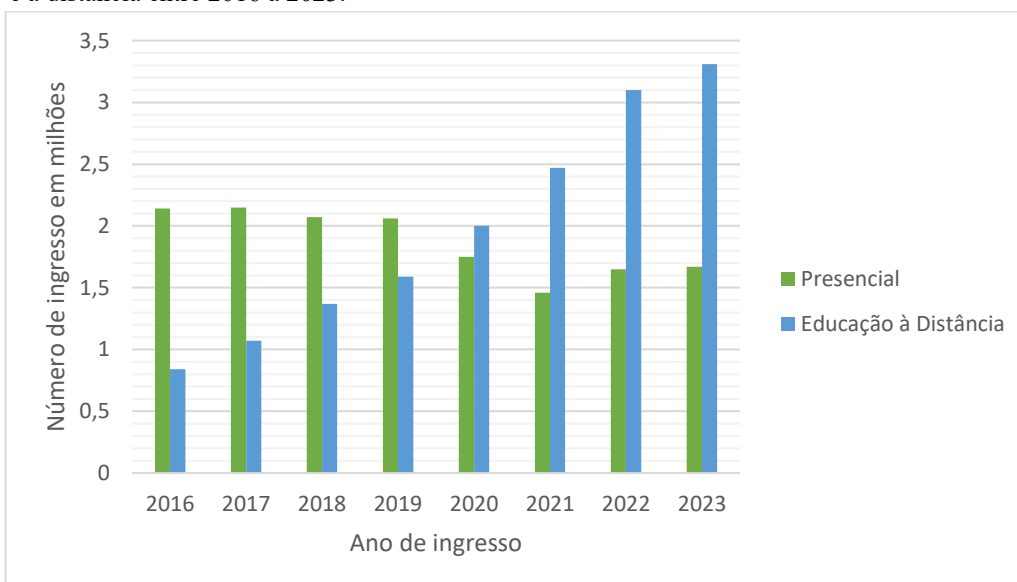
Gráfico 1: Demonstrativo do número de cursos EaD no ensino superior de 2016 à 2023.



Fonte: Censo da educação superior – Ministério da Educação, 2023.

A pandemia de COVID-19 impulsionou uma rápida transição da educação presencial para a Educação à Distância (EaD), como indicado por Costa & Sousa (2020). Seguindo nessa premissa, Damasceno (2020), destaca que, a EaD se tornou a única opção para milhões de estudantes, evidenciando sua relevância em tempos de globalização. Essa modalidade se firmou como uma alternativa viável, permitindo que muitos alcançassem o diploma superior.

Gráfico 2: Comparativo do número de ingresso no Ensino Superior nas modalidades presencial e à distância entre 2016 à 2023.



Fonte: Censo da educação superior – Ministério da Educação, 2023.

O gráfico 2 apresenta a comparação do número de ingressantes no Ensino Superior, nas modalidades presencial e educação à distância (EaD) ao longo dos anos. Antes da pandemia, observa-se que a modalidade presencial dominava, com um número significativamente maior

de ingressantes. Embora essa modalidade tenha mostrado um crescimento gradual ao longo do tempo, o cenário mudou drasticamente após 2020.

Com a chegada da pandemia, o número de ingressantes na modalidade presencial permaneceu relativamente estável, apresentando uma leve diminuição. Em contrapartida, a educação à distância começou a experimentar um aumento exponencial no número de alunos ingressantes. Esse crescimento gradual e consistente na EaD reflete uma mudança na preferência dos estudantes e uma adaptação às novas circunstâncias impostas pela pandemia, onde muitos buscaram alternativas para continuar os estudos sem as limitações do ensino presencial.

Portanto, o gráfico 2 evidencia não apenas a resiliência da educação presencial, mas também a ascensão significativa da EaD como uma opção viável e adepta por muitos estudantes em tempos de desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a pandemia de COVID-19, apesar de suas tragédias, trouxe avanços significativos na tecnologia educacional, especialmente com a implementação e crescimento da EaD no ensino superior.

A educação à distância, quando bem implementada pode ser uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à educação superior, especialmente para aqueles em áreas remotas ou em situação de vulnerabilidade econômica. É essencial não apenas para ampliar o acesso, mas também assegurar a qualidade da formação oferecida.

Além disso, os resultados da pesquisa indicam um aumento considerável no número de cursos EaD e no ingresso de estudantes nessa modalidade, especialmente após a pandemia. Isso demonstra uma mudança significativa na percepção e aceitação do ensino à distância como alternativa viável para educação superior.

O sistema educacional deve aproveitar essas lições durante a pandemia para se tornar mais inclusivo e acessível. Isso requer um compromisso com o suporte necessário aos alunos em ambientes virtuais e a consideração das diferentes realidades enfrentadas por eles.

Futuros estudos devem explorar como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender a essas necessidades e avaliar a eficácia das metodologias utilizadas. Assim, será possível avançar na construção de um ensino superior mais completo, inclusivo e democrático.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. J. de; LIMA, P. P. de; OLIVEIRA, D. M. P. de; ARCANJO, C. F.; OLIVEIRA, L. C. F. de; PEREIRA, S. S. M. **Inclusão Digital e Educação: equidade e acesso**. Revista Internacional de Estudos Científicos, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 124–149, 2023. DOI: 10.61571/riec.v1i2.120. Disponível em: <<https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/120>>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- Brasil. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 07 mar. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2016>>. Acesso em: 07 mar. 2025.
- COSTA, Marcos Rogério Martins; SOUSA, Jonilto Costa. **Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia**. Revista Thema, Pelotas, v. 18, n. ESPECIAL, p. 124-135, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.124-135.1832>.
- DAMASCENO, M. dos S. **A Educação à Distância (EaD) como prática de democratização do Ensino Superior no Brasil: problemáticas e perspectivas /** MICHELLE DOS SANTOS DAMASCENO; orientadora DR^a MARIA LÍCIA DOS SANTOS. -- Ceres, 2020.
- DANTAS, H. L. de L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. de M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- EID, A. M. R.; ASSIS, A. E. S. Q. **A legislação brasileira de Educação a Distância à luz da democracia dubetiana**. Revista de Educação Puc-Campinas, v.24, n.2, p.254-270, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4197>.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299.
- OLIVEIRA, F. A.; dos SANTOS, A. M. S. **Democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: Um convite à reflexão**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 11, n. 20, 2019. ISSN - 1982-6109. DOI: <https://doi.org/10.29327/3860.11.20-11>.
- PLETSCH, M. D.; de OLIVEIRA, M. C. P; COLACIQUE, R. C. **Inclusão digital e acessibilidade: Desafios da educação contemporânea**. Redoc, v. 4, n. 1, p. 13, 2020.

SANTANA, A. C. DE A., PINTO, E. A., MEIRELES, M. L. B., OLIVEIRA, M. DE., MUNHOZ, R. F., GUERRA, R. S. **Educação & tdićs democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação. v. 7, n. 10, 2021.

VALENTE, J. A. **Tecnologias e Educação a distância no Ensino Superior: Uso de metodologias ativas na Graduação.** Trabalho & Educação. v.28, n. 1, p.97-113, 2019.